



A2 ACTIVIDADES PARA REVELAR PROBLEMAS ESCONDIDOS

Explorar os papéis e o poder dos géneros



Porquê utilizar esta actividade?

Para ajudar um grupo a dar-se conta de que as comunidades dão frequentemente mais valor aos homens do que às mulheres e que tais atitudes prejudicam tanto os homens como as mulheres. A actividade utiliza a Bíblia para mostrar que os homens e as mulheres são iguais perante Deus e ajuda um grupo a imaginar como poderia ser a vida familiar e comunitária baseada nesta verdade.

Pretende-se que esta actividade seja utilizada como parte de um processo ou projecto mais vasto e não como uma ferramenta isolada, sem qualquer seguimento. A VCMR é uma área de trabalho extremamente sensível e difícil, em que se pode facilmente causar danos se a questão não for abordada com cuidado e sabedoria. Recomendamos vivamente que receba formação para facilitar e trabalhar sobre este assunto e que trabalhe com outras pessoas com experiência nesta área, ou que seja apoiado ou acompanhado por essas pessoas. Recomendamos também que realize actividades de sensibilização mais geral para questões de género antes de começar a trabalhar na VCMR.

Juntamente com outras ferramentas do *Revelar* (consulte a caixa no final deste documento), espera-se que incentive as comunidades a agir para desafiar e alterar a injustiça da desigualdade de género. Se deseja tratar especificamente da violência contra mulheres e raparigas, recomendamos que utilize a **Ferramenta A2 – Porque devemos tratar da violência contra mulheres e raparigas (VCMR)? Ferramenta A1 – Homens e mulheres - aprender a ouvirem-se uns aos outros** e a **Ferramenta A2 – Quais são as causas e consequências da violência contra mulheres e raparigas (VCMR)?** antes de utilizar esta ferramenta. Recomendamos também a utilização dos **estudos bíblicos** sobre este tópico, que se encontram na **Secção B**.



Descrição breve

Esta actividade inclui duas sessões relacionadas. A primeira examina como as mulheres e os homens são actualmente valorizados e tratados numa comunidade, sendo as mulheres muitas vezes tratadas como se tivessem menos mérito e valor do que os homens. A segunda examina a verdade bíblica sobre a igualdade de homens e mulheres e incentiva um grupo a imaginar como seria uma comunidade baseada na igualdade entre homens e mulheres.

Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Género e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene



Vai precisar de

- Folhas de papel grandes
- Folhas de papel pequenas
- Canetas
- Uma Bíblia
- Dois facilitadores – um homem e uma mulher.



Tempo necessário

Esta actividade está dividida em duas partes e cada parte pode demorar até 60 minutos. Pode fazer ambas as partes juntas, com um pequeno intervalo entre as duas, ou pode planear fazê-las em dias diferentes.

Preparação: orientação para o facilitador

Se está a trabalhar com uma comunidade onde pensa ser importante tratar da questão da violência contra mulheres e raparigas, leia a **Ferramenta A1: Revelar a desigualdade entre homens e mulheres** e a **Ferramenta A1 – Revelar a violência contra mulheres e raparigas** antes de utilizar esta actividade.

Esta ferramenta trata de questões de poder e controlo no seio das famílias e comunidades. Pode desafiar convicções profundamente enraizadas e provocar sentimentos de ira, vergonha, culpa e medo entre os participantes do grupo. As mulheres poderão achar esta actividade dolorosa e difícil quando começarem a reconhecer e pensar em anos de opressão e, por vezes, abuso. Os homens poderão achá-la dolorosa e difícil se se confrontarem com medo ou ira inicial relacionados com a perspectiva de mudança ou de perda de controlo. Isto não significa que estas questões não devam ser levantadas, mas sim que devemos fazê-lo com cuidado e como parte de um processo que tenha mais seguimento, apoio e acção.

Tente não realizar esta actividade de forma demasiado apressada. Deixe falar todos aqueles que desejem fazê-lo e não deixe que uma ou duas pessoas dominem o debate. Poderá necessitar de sugerir um intervalo na actividade em determinadas alturas e tente estar atento aos sentimentos das pessoas e à forma como estão a lidar com as suas emoções. Consulte a **Ferramenta introdutória: Competências de facilitação** para mais orientação e apoio sobre o processo de facilitação.

É importante que tenha lido as “**Reacções de resistência comuns**”, que se encontram no final desta ferramenta. É uma lista de algumas das formas pelas quais as pessoas (geralmente homens) podem resistir a reconhecer e tratar do problema de VCMR. Sugere também maneiras de responder e lidar com essa resistência.

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene



O que fazer

É muito importante ter dois facilitadores para esta actividade - um homem e uma mulher. Eles devem facilitar este exercício juntos, em absoluta igualdade no seu papel de liderança. A mulher deve desempenhar actividades de liderança para demonstrar que tais actividades não são apenas para os homens. O homem deve também desempenhar algumas actividades de liderança, para que a mensagem não seja de que os homens se deveriam tornar subservientes em relação às mulheres, mas sim que tanto os homens como as mulheres podem ser íntegros e fortes quando são iguais e partilham a liderança.

É importante que a mulher facilite o grupo das mulheres e o homem o grupo dos homens. Tem de ser óbvio que a mulher é respeitada e inteiramente apoiada pelo homem. Sugerimos que, uma vez obtida a confiança e algum grau de relacionamento com o grupo das mulheres, a facilitadora convide o homem a falar brevemente com as mulheres. Ele tem então a oportunidade de dizer que apoia inteiramente aquilo que a facilitadora está a dizer. Da mesma forma, o facilitador pode convidar a mulher a dirigir-se aos homens e apoiá-la igualmente. Estas demonstrações de apoio comunicarão mensagens poderosas de como os homens e as mulheres são iguais e podem trabalhar juntos e partilhar a liderança.

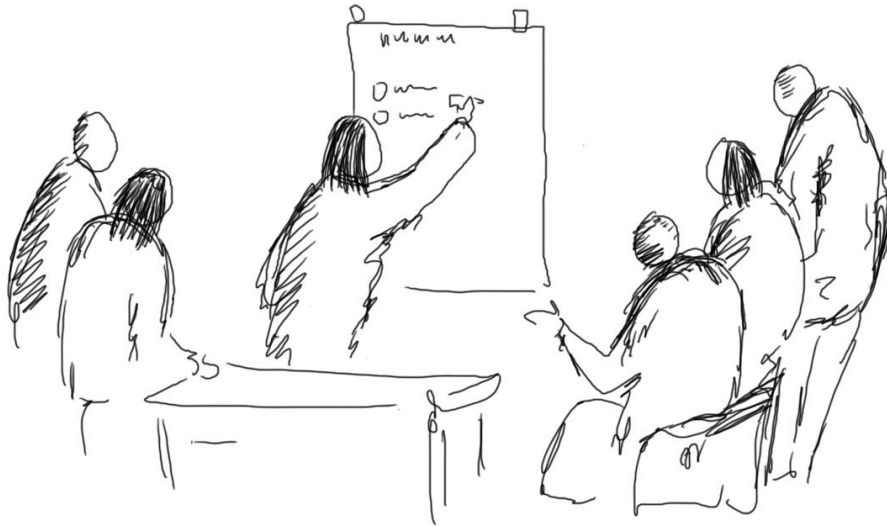
Primeira parte

- Desenhe dois quadrados numa folha de papel grande e intitule um quadrado “Portar-se como um homem” e o outro “Portar-se como uma mulher”.
- Divida o grupo em dois grupos mais pequenos – um grupo de homens e um grupo de mulheres.
- Peça aos homens que debatam o que significa “portar-se como um homem”:
 - Que tipos de mensagens recebem os homens e os rapazes quando lhes é dito que “se portem como homens”? (*Eles poderão usar exemplos como ser duro; não mostrar emoção; ser um protector; ser aquele que decide; ser a pessoa que castiga; ter múltiplas parceiras; não pedir ajuda; controlar a mulher e os filhos; controlar as finanças.*)
 - De onde e de quem vêm estas mensagens?
- Peça às mulheres que debatam o que significa “portar-se como uma mulher”.
 - Que tipos de mensagens recebem as mulheres e as raparigas quando lhes é dito que “se portem como mulheres”? (*Por exemplo, poderão dizer que as mulheres não podem liderar; têm de dar à luz muitos filhos, caso contrário, não são valorizadas; ser submissas; não falar demasiado; não podem tomar decisões; não podem controlar as finanças.*)
 - De onde e de quem vêm estas mensagens?
- Peça depois aos homens que pensem no que significa “portar-se como uma mulher” e peça às mulheres o que significa “portar-se como um homem”. Uma vez mais, pergunte que tipos de mensagens as mulheres e as raparigas, os homens e os rapazes, recebem e de onde e de quem vêm as mensagens.

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciadores responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

A2 EXPLORAR OS PAPÉIS E O PODER DOS GÉNEROS

- Depois de os grupos debaterem, peça-lhes que partilhem algumas das mensagens com todo o grupo e escreva estas mensagens nos quadrados da folha de papel grande.



- Peça então aos grupos que debatam as seguintes questões:
 - Como são os homens e os rapazes, as mulheres e as raparigas, mantidos dentro destes quadrados? Que palavras e acções são usadas?
 - Estas mensagens tornam as mulheres e os homens mais fortes, ou são de algum modo prejudiciais?
 - O que acontece aos homens e rapazes que não obedecem a estas mensagens?
 - O que acontece às mulheres e raparigas que não obedecem a estas mensagens?
- Peça a ambos os grupos que reflectam sobre as seguintes questões:
 - Como se sentem as mulheres e raparigas quando são objecto destas acções e palavras prejudiciais por não obedecerem ou quando são obrigadas a obedecer?
 - Como se sentem os homens e rapazes quando são objecto destas acções e palavras prejudiciais por não obedecerem ou quando são obrigados a obedecer?
 Peça aos participantes que partilhem as suas ideias sobre estas questões.
- Conclua dizendo que este exercício nos ajuda a ver como a sociedade cria regras muito diferentes para o comportamento esperado dos homens e das mulheres. Explique que estas regras são por vezes chamadas “normas de género” porque definem o que é “normal” que os homens e as mulheres pensem, sintam e façam. Estas regras restringem as vidas dos homens e das mulheres, mantendo-os nos seus “quadrados”, prejudicando tanto as mulheres como os homens.

A2 EXPLORAR OS PAPÉIS E O PODER DOS GÊNEROS

Parte 2

- Tenha os seus “quadrados de gênero” expostos para que todos os possam ver.
- Lembre ao grupo o que está escrito nos quadrados de gênero. Leia-os em voz alta para que todos possam ouvir.
- Peça depois às pessoas que formem pequenos grupos de 3 ou 4 indivíduos para debater as seguintes questões:
 - As coisas escritas nos quadrados baseiam-se na igualdade?
 - Reflectem o valor igual de homens e mulheres?
 - Mostram que os homens e as mulheres têm um estatuto igual na sociedade?
- Passados alguns minutos, encerre os debates e explique que aquilo que está escrito nos quadrados, assim como as nossas próprias experiências, mostram que, muitas vezes, os homens e as mulheres não são considerados em pé de igualdade; pensa-se frequentemente que os homens são superiores às mulheres.
- **Leia Génesis 1:26 - 28**
 “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.” Portanto, Deus criou o ser humano à Sua própria imagem, criou-o à imagem de Deus; criou-o como homem e mulher. Deus abençoou-os e disse-lhes: “Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.”
- Peça aos pequenos grupos que debatam as seguintes questões:
 - Se Deus criou os homens e as mulheres à Sua imagem, à imagem da Trindade, eles são iguais?
 - Deus criou os homens para serem superiores às mulheres? De onde veio esta desigualdade? *(As pessoas poderão aqui citar erroneamente outros versículos das Escrituras para tentar defender que os homens são superiores às mulheres. É importante demonstrar que tais argumentos são falsos. Consulte a Ferramenta A1: Revelar a desigualdade entre homens e mulheres para mais informação.)*
 - A intenção de Deus na criação (os homens e as mulheres criados iguais e recebendo instruções para dominarem juntos sobre a criação) está reflectida nos papéis de gênero que temos estado a debater?

Principais mensagens: os homens e as mulheres foram criados à imagem da Trindade, iguais em poder e valor, diferentes nas suas competências e talentos. Fomos criados para companhia de Deus e uns dos outros.

Sensibilização

Crianças e jovens

Clima e ambiente

Conflito e construção da paz

Corrupção e governação

Gestão de risco de desastres

Discriminação e inclusão

Comida e meios de subsistência

Gênero e violência sexual

Saúde e VIH

Influenciar responsáveis

Migração e tráfico de pessoas

Água, saneamento e higiene

A2 EXPLORAR OS PAPÉIS E O PODER DOS GÉNEROS

A Bíblia diz-nos que o pecado nos separou de Deus e uns dos outros. Todavia, Jesus veio para trazer reconciliação e restaurar a nossa relação com Deus, assim como a relação entre homens e mulheres.

- **Leia Gálatas 3:28:** “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”
- Numa segunda folha de papel grande, desenhe dois quadrados, mas em vez de escrever “Portar-se como um homem” e “Portar-se como uma mulher”, escreva “Homens transformados” e “Mulheres transformadas”.
- Divida o grupo em dois, com uma mistura de homens e mulheres em cada grupo.
- Peça ao grupo que pense em palavras e frases que poderíamos escrever no papel a reflectir a igualdade dos homens e das mulheres, conforme a intenção de Deus.

Exemplos do que poderia ser escrito no quadrado “Homens transformados” incluem: *amar as suas esposas; tratar as mulheres com amor e respeito; liderança de serviço; tomar decisões em conjunto com as mulheres; geração de rendimentos; nunca obrigar a sua esposa a ter relações sexuais.*

- Exemplos do que poderia ser escrito no quadrado “Mulheres transformadas” incluem: *amar os seus maridos; tratar os homens com amor e respeito; liderança de serviço; tomar decisões em conjunto com os homens; geração de rendimentos; poder ler, tomar decisões e controlar as finanças; poder escolher se querem ou não ter filhos e consentir em relações sexuais dentro do casamento, sem serem obrigadas ou pressionadas a fazer sexo.*
- Peça ao grupo que reflecta sobre o que está escrito no papel. Leia em voz alta a pergunta seguinte e dê algum tempo para que as pessoas pensem pessoalmente, em silêncio, na sua resposta.
- Como podemos nós, através dos nossos pensamentos e das nossas acções, desafiar algumas das expectativas de comportamento injustas impostas aos homens e às mulheres?
- Encerre a sessão explicando que uma comunidade com homens e mulheres transformados será uma comunidade mais feliz, mais bem-sucedida, porque será dada aos homens e às mulheres a oportunidade de realizarem todo o seu potencial e haverá uma redução da violência na comunidade e nos lares. As comunidades em que as mulheres tenham um valor e um estatuto igual irão beneficiar da sabedoria, das ideias, da perspectiva e da liderança das mulheres assim como da sabedoria, das ideias, da perspectiva e da liderança dos homens.

A2 EXPLORAR OS PAPÉIS E O PODER DOS GÉNEROS



- Incentive as pessoas a continuarem a reflectir sobre aquilo que aprenderam e que os desafiou.
 - Vamos reflectir pessoalmente sobre as nossas atitudes, palavras e acções: podemos comprometer-nos a mudar as práticas que são prejudiciais?
 - Vamos reflectir juntamente com as nossas famílias e os nossos grupos da igreja sobre as diversas práticas que têm origem na desigualdade de género: o que é preciso mudar? Como irão estas coisas mudar?
 - Quando podemos aproveitar oportunidades para falar contra as práticas de género prejudiciais nos nossos lares e nas nossas comunidades?
 - Como podemos ensinar os nossos filhos, os jovens e as comunidades sobre a igualdade de género com base na história da criação contida no Génesis?

- Explique quaisquer próximas etapas que tenha planeado em termos de outras actividades ou estudos bíblicos sobre este assunto.



Notas

Esta ferramenta é adaptada de uma actividade escrita por Prabu Deepan e publicada pela primeira vez pela Tearfund (2016) *Transforming Masculinities: a training manual for gender champions* (Transformando Masculinidades: Um manual de treinamento para promotores de gênero) (versão provisória)



Para mais informação

- *Restored*, uma aliança Cristã internacional para transformar os relacionamentos e acabar com a violência contra as mulheres – www.restoredrelationships.org
- *We will speak out (WWSO)*, uma coligação global de ONG, igrejas e organizações de base Cristã, apoiada por uma aliança de parceiros técnicos e indivíduos que, conjuntamente, se empenham em alcançar o fim da violência sexual nas comunidades de todo o mundo <http://www.wewillspeakout.org/>
- Tearfund (2015) *De mãos dadas: Estudos bíblicos para transformar a nossa resposta à violência sexual* learn.tearfund.org/pt-pt/themes/sexual_and_gender-based_violence/resources_and_publications/
- Tearfund (2007) Passo a Passo 72: Vida familiar learn.tearfund.org/pt-PT/resources/publications/footsteps/footsteps_71-80/footsteps_72/

Ferramentas relacionadas:

- A1 – Revelar a violência contra mulheres e raparigas: informação para os facilitadores [A1: *Gênero e violência sexual -1*]
- A1 – Revelar a mutilação genital feminina/corte (MGF/C): informação para os facilitadores [A1: *Gênero e violência sexual -2*]
- A1 – Revelar a desigualdade entre homens e mulheres: informação para os facilitadores [A1: *Gênero e violência sexual -3*]
- A2 – Porque devemos tratar da violência contra mulheres e raparigas (VCMR)? [A2: *Gênero e violência sexual -3*]
- A2 – Quais são as causas e consequências da violência contra mulheres e raparigas (VCMR)? [A2: *Gênero e violência sexual -4*]
- A2 – Homens e mulheres - aprender a ouvirem-se uns aos outros [A2: *Gênero e violência sexual -6*]
- B – Gênero e restabelecimento de relacionamentos (Estudo bíblico) [B: *Gênero e violência sexual -1*]
- B – Maravilhosamente criados (MGF/C) [B: *Gênero e violência sexual -2*]
- B – Como Deus vê as mulheres (Estudo bíblico) [B: *Gênero e violência sexual -3*]
- B – Como Deus vê os homens (Estudo bíblico) [B: *Gênero e violência sexual -4*]
- B – Homens, mulheres e Deus (Estudo bíblico) [B: *Gênero e violência sexual -5*]
- B – Homens, mulheres, amor e submissão (Estudo bíblico) [B: *Gênero e violência sexual -6*]
- B – Proteger as pessoas vulneráveis a violência sexual (Estudo bíblico) [B: *Gênero e violência sexual -7*]
- B – A violência sexual na Bíblia – a historia de Tamar (Estudo bíblico) [B: *Gênero e violência sexual -8*]

Reações de resistência comuns e como responder

Negar: dizer que algo não é verdade ou não é esse o problema

- “Isso não é problema nenhum”
- “A violência faz parte normal de qualquer relação”
- “Isto é uma percepção cultural do ocidente, as mulheres não se importam com isto”

Minimizar: retratar alguma coisa como mais pequena ou menos grave do que realmente é

- “Não sei porque é que as mulheres fazem tanto barulho por isto”
- “Como homens, nós enfrentamos violência a toda a hora”
- Fazer piadas sobre a VCMR

Justificação: dizer que alguma coisa está certa ou é razoável

- “A Bíblia diz que as mulheres devem respeitar os homens, por isso, quando não os respeitam, é natural que sejam castigadas com violência”
- “As mulheres precisam de saber qual é o seu lugar e ouvir os seus maridos. Se não o fizerem, não se pode culpá-lo a ele.”
- “Não se pode culpar o animal por se portar como animal, ela devia ter tido cuidado.”

Culpar a vítima: dar a entender que é a vítima a culpada da violência que sofreu

- “Bem, se ela tivesse ouvido o marido, isto não teria acontecido.”
- “Ela estava mesmo a pedir, com o seu comportamento ou a roupa que usava”
- “Ela não o devia ter provocado. Ele não teve escolha.”

Comparar vítimas: mudar o enfoque da discussão, dizendo que outro grupo também é vítima do mesmo problema

A2 EXPLORAR OS PAPÉIS E O PODER DOS GÉNEROS

- “Os homens também são vítimas de violência”
- “Tanto os homens como as mulheres são vítimas de violência”
- “As mulheres também podem ser abusivas”

É óbvio que todas estas afirmações são verdadeiras, mas não devem ser usadas para desviar a atenção do problema que está a ser debatido, que é a violência contra mulheres e raparigas.

Manter silêncio: optar por ficar calado face a uma injustiça ou um acto problemático

- Não dizer nada quando ocorre violência
- Ignorar alguma coisa ou fingir que não aconteceu
- Permanecer calado relativamente a comportamentos prejudiciais e comentários feitos por outros do seu grupo

Cumplicidade: apoiar comportamentos e atitudes prejudiciais

- Concordar com qualquer das respostas acima por meio de expressão verbal ou silêncio
- Apoiar ou acreditar em desculpas e justificação da violência
- Achar piada a comentários prejudiciais feitos por outros

Estas são algumas das formas de resistência mais comuns a que irá assistir ou que irá enfrentar. Apresentamos a seguir algumas maneiras de as tratar.

1. Pedir esclarecimentos

Resuma a afirmação ou os comentários e identifique para si mesmo a reacção de resistência comum que está a ser expressa. Pode fazer perguntas como “Portanto, se bem entendo, o que está a dizer é que... É isso?” ou “Obrigado por partilhar connosco a sua opinião. Pode dizer-nos por que razão sente isso?”

2. Procurar uma opinião alternativa

Repita a pergunta ou o comentário para o grupo como pergunta aberta: “O que pensam todos sobre este comentário ou esta atitude?” ou “A mim, esta afirmação parece-me ... (uma das reacções de resistência comuns), o que acham todos?” Se ninguém tiver uma opinião alternativa, apresente você mesmo uma. Certifique-se de o fazer sem fúria, ou sem atacar ninguém, e acentue as principais mensagens que provam que tais comportamentos ou comentários estão errados.

3. Relacione a reacção com o que foi visto anteriormente na actividade ou processo em que está empenhado (se apropriado)

Recorde ao grupo o que foi aprendido até aqui. Poderá perguntar “Como vos parece que as pessoas começaram a pensar estas coisas? Quem nos ensinou estas mensagens? Como é que esta ideia reforça alguns dos comportamentos prejudiciais que debatemos aqui?”

4. Apresente factos que apoiem um ponto de vista diferente e acentue uma perspectiva construtiva

Pode referir estatísticas ou leis que o ajudem a defender a sua posição.

5. Pode oferecer-se para debater a questão separadamente (individualmente), se isso ajudar

Em alternativa, se o participante não estiver disposto a reconhecer um ponto de vista

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene

A2 EXPLORAR OS PAPÉIS E O PODER DOS GÉNEROS

diferente, pode informá-lo/la de que está disposto a dispensar algum tempo para poderem falar disto separadamente e, para atender às outras pessoas, necessita de avançar com a actividade.

Repare que é muito pouco provável que o participante mude abertamente a sua opinião depois de todas estas etapas, mas, ao desafiar os seus comentários ou comportamento, você forneceu um ponto de vista alternativo. Demonstrou não apenas o seu empenhamento em criar um espaço seguro para aprender, mas também a sua responsabilização perante as mulheres e raparigas ao não tolerar comentários ou comportamentos prejudiciais.

Sensibilização
Crianças e jovens
Clima e ambiente
Conflito e construção da paz
Corrupção e governação
Gestão de risco de desastres
Discriminação e inclusão
Comida e meios de subsistência
Género e violência sexual
Saúde e VIH
Influenciar responsáveis
Migração e tráfico de pessoas
Água, saneamento e higiene